

# Versatilidade é diferencial atrativo dos multimercados

Carteiras têm possibilidades múltiplas, no Brasil e no exterior

Por Rejane Aguiar — Para o Valor, de São Paulo

12/08/2021 05h01 · Atualizado há um mês

dos multimercados demonstra o grau de desenvolvimento da indústria nacional. Gestoras dos mais variados portes se valem das amplas possibilidades de ativos e combinações de posições nessa categoria para entregar bons retornos para os cotistas. Esses fundos podem investir em juros, câmbio, commodities e ações, no Brasil e no exterior - a diversificação geográfica, por sinal, tem rendido bons resultados.

## Conheça o Guia de Fundos do Valor

Diante de tantas opções, uma recomendação para o investidor é identificar a gestora cuja filosofia mais se alinha a seu perfil. Isso porque em muitos casos as políticas dos fundos estão baseadas numa ideia mais ampla da atuação da gestora - o que os especialistas chamam de DNA. São comuns, por exemplo, famílias de fundos diferentes que estão fundamentados numa mesma característica da gestora, variando só as estratégias e os ativos.

# Multimercado

## 10 com melhor relação risco retorno

Ibiuna Hedge STH FIC FIM	Ibiuna Macro Gestão de Recursos Ltda.
Itaú Personalité Hedge Plus FIC FIM	Itaú Unibanco S.A.
KPR Diagrama Macro FIC FIM	KPR Investimentos S.A.
Mapfre Inversion FIM	Mapfre Investimentos Ltda.
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	Occam Brasil Gestão de Recursos Ltda.
Quantitas Galápagos FIM	Quantitas Gestão de Recursos Ltda.
Quantitas Mallorca FIC FIM	Quantitas Gestão de Recursos Ltda.
Real Investor FIM	Real Investor Gestão de Recursos Ltda.
Rio Absoluto FIM	Rio Performance Gestão de Recursos Ltda.
Smartquant FIM	Smartquant Investimentos Ltda.

## 5 maiores patrimônios

BB Juros e Moedas FIC FIM LP	BB Gestão de Recursos DTVM S.A.
Ibiuna Hedge STH FIC FIM	Ibiuna Macro Gestão de Recursos Ltda.
Itaú Global Dinâmico Plus FIC FIM	Itaú Unibanco S.A.
Itaú Personalité Hedge Plus FIC FIM	Itaú Unibanco S.A.
Kinea Chronos FIM	Kinea Investimentos Ltda.

## 5 com mais cotistas

ARX Macro FIC FIM	ARX Investimentos Ltda.
BB Juros e Moedas FIC FIM LP	BB Gestão de Recursos DTVM S.A.
BB Macro FIC FIM LP	BB Gestão de Recursos DTVM S.A.
Itaú Global Dinâmico Plus FIC FIM	Itaú Unibanco S.A.
XP Macro FIM	XP

O Itaú Personalité Hedge Plus FIC FIM é um fundo de macro trading de gestão ativa com foco em pesquisa, ponto forte da casa, como destaca Stefano Catinella, diretor comercial da Itaú Asset.

Essa política envolve um rigoroso e contínuo acompanhamento de indicadores, aliado a um processo de mudança rápida das posições do fundo quando os gestores consideram pertinente para a geração de valor. “Temos uma equipe muito forte e experiente de economistas, além de mesas de operação que podem fazer alterações nas posições com muita agilidade”, afirma o executivo. O fundo, hoje fechado para captações, opera principalmente com juros, moedas e ações - e com diversificação geográfica, envolvendo, por exemplo, Estados Unidos, Europa, Rússia, China, América Latina e África do Sul.

A gestora Quantitas tem dois fundos no ranking: o Quantitas Mallorca e o Quantitas Galápagos. O primeiro é um multiestratégia que envolve posições em juros, câmbio e bolsa combinadas conforme táticas variadas. “Temos, por exemplo, posições long short [simultaneamente compradas e vendidas em ativos com alguma semelhança entre si], inflação de curto prazo, ligadas à inclinação da curva de juros e renda variável, entre outras estratégias”, detalha Rogério Braga, sócio-fundador e gestor de fundos multimercado. O fundo, segundo ele, tem exposições pontuais no exterior.

Já o Quantitas Galápagos só trabalha com juros e inflação, operando com juros futuros na B3 e cupom de IPCA futuro. “Sempre estamos buscando diferenciais para gerar valor relativo para a carteira”, diz Braga. Segundo ele, esse fundo é uma opção para o investidor diversificar sua exposição dentro da categoria multimercados.

Geração de um alfa (medida do retorno adicional de um investimento em relação a uma determinada referência) consistente de longo prazo é o objetivo do Ibiuna Hedge DTH FIC FIM, da Ibiuna Investimentos. Para alcançá-lo, a estratégia envolve a operação de ciclos de política monetária, no Brasil e em mercados globais.

A ideia, diz o sócio responsável pela área de relações com investidores, Caio Santos, é acompanhar a fundo esses mercados para tentar montar posições que antecipem as decisões das autoridades monetárias. Para a tarefa, a casa conta com uma equipe forte na leitura e monitoramento de indicadores e das ações de cerca de 30 bancos centrais. Ele lembra que são fundadores da gestora Mario Torós e Rodrigo Azevedo, que ocuparam a diretoria de política monetária do Banco Central. O fundo passou um período fechado para aportes, mas reabre neste mês de agosto.

Diferentemente dos demais ranqueados em multimercados, que têm sua base em ativos de renda fixa e moedas, o Occam Retorno Absoluto FIC FIM está mais fundamentado na exposição ao mercado de ações - acompanhando a natureza da gestora, eminentemente uma casa voltada ao investimento em empresas em bolsas no Brasil e no exterior. “Nossa filosofia é focar no simples e essencial. É assim que enxergamos a seleção de ações para a carteira, sempre pensando na consistência do retorno que oferecemos aos clientes”, ressalta Carlos Eduardo Rocha, sócio da Occam Brasil Gestão de Recursos.

A carteira está direcionada principalmente a ações de tecnologia no mercado americano e a gestão conta com modelos quantitativos - inclusive com recursos de inteligência artificial - para identificar mudanças de padrão e “colocar o risco no lugar certo”, segundo Rocha. Apesar de o fundo optar predominantemente por ações (hoje dois terços do risco estão em bolsa), a gestora considera a complementaridade de juros e commodities, por exemplo. Também fechado, o fundo terá uma janela para aportes em meados de setembro.

# Guia mostra desempenho em prova de longa duração

Análise leva em conta o período de 36 meses entre abril de 2018 e março de 2021

Por Marcelo d'Agosto — De São Paulo

12/08/2021 05h02 · Atualizado há um mês

A avaliação do desempenho das carteiras que fazem parte desta edição do **“Guia Valor de Fundos de Investimento”** levou em conta o período de 36 meses entre abril de 2018 e março de 2021. O intervalo foi marcado pelas significativas perdas dos principais indicadores de mercado.

## Ferramenta interativa: Analise e compare mais de mil fundos do mercado financeiro

O petróleo chegou a cair 68% entre o ponto mais alto, em outubro de 2018, e o mais baixo, em abril de 2020. O Ibovespa recuou 37% entre janeiro e março de 2020. A cotação do dólar em relação ao real caiu 12% entre setembro de 2018 e janeiro de 2019. E mesmo as tradicionais LFTs, títulos também conhecidos como Tesouro Selic, tiveram perdas médias de 0,27% no mês de setembro de 2020.

Apesar das oscilações, todos os indicadores mencionados, com a exceção do petróleo, terminaram o período de análise com rentabilidade positiva. Mas essas oscilações acabaram afetando os fundos de diversas maneiras.

## >>Quer aprender a escolher os melhores fundos? Conheça o curso Fundos sem Tabu

Como muitos gestores de carteiras buscam combinar posições em diversos tipos de ativos para conseguir rendimentos acima do mercado, as variações extremas podem desencadear vários ajustes indesejáveis. Se o risco do fundo estiver acima do patamar considerado aceitável, o gestor pode ser obrigado a se desfazer de posições em momentos de baixa dos preços.

Fazendo uma analogia com as provas olímpicas de longa duração, ao invés de manter um determinado ritmo para chegar ao final em condições de disputar as primeiras posições, o gestor pode ser obrigado a fazer ajustes indesejáveis. Com isso, tenta recuperar no curto prazo o terreno perdido e acaba tendo que abrir mão dos ganhos a longo prazo.

No período analisado, a variação do certificado de depósitos interfinanceiros (CDI), considerado como o parâmetro de referência para as aplicações livre de risco, foi de 4,66% ao ano. Já a inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 4,65% ao ano. Essa pequena diferença significa que a política de redução da taxa básica de juros com a alta da inflação praticamente eliminou o chamado ganho real das aplicações financeiras mais conservadoras.

Já o IMA-S rendeu 4,52% ao ano no período. O indicador mede o desempenho de uma carteira composta por títulos do Tesouro Selic e serve como parâmetro para os fundos da categoria renda fixa DI, juntamente com o CDI.

O IRF-M acompanha o desempenho dos títulos públicos prefixados e teve rendimento no período de 7,43% ao ano. Em seu pior momento, entre janeiro e março de 2020, o indicador chegou a cair 2,80%. O IRF-M é a base de comparação para os fundos da categoria renda fixa ativo.

O IMA-B rendeu 11,06% ao ano, mas chegou a perder 7% no mês de março de 2020. O indicador é a referência para os fundos da categoria juro real.

O IDA-DI mede a rentabilidade média de uma carteira de títulos emitidos por empresas e negociados no mercado de capitais. O indicador teve rentabilidade no período de 4,89% ao ano. Entretanto, chegou registrar perdas de 5% em março de 2020 e demorou seis meses para zerar os prejuízos. O índice é usado como a principal base de comparação para os fundos das categorias crédito privado, com prazo para resgates em até 15 dias ou a partir de 16 dias.

Algumas carteiras de crédito privado podem investir em fundos de investimento em direitos creditórios (FIDCs) cujas cotas são atreladas ao CDI e não oscilam conforme os títulos privados negociados no mercado de capitais. Outros podem investir em papéis de empresas indexados ao IPCA e, também nesse caso, acabam destoando do IDA-DI.

O IDA-IPCA Infraestrutura rendeu 10,07% ao ano no período e teve perda máxima de 6% em março de 2020. A recuperação desse prejuízo ocorreu em julho de 2020. É o principal parâmetro de referência para os fundos da categoria debênture incentivada.

O índice de “hedge fund” da Anbima (IHFA) mede a rentabilidade média de uma carteira específica de fundos da categoria multimercado. O rendimento no período foi de 6,39% ao ano.

O Ibovespa, principal indicador do mercado acionário brasileiro rendeu 10,96% ao ano nesse intervalo de três anos. Já o S&P 500, importante parâmetro do mercado americano, rendeu 16,78% ao ano no intervalo. A perda máxima foi de 20% entre janeiro e março de 2020. E o dólar subiu 19,68% ao ano entre abril de 2018 e março de 2021.

Os fundos de ações usam o Ibovespa como referência. As carteiras das categorias ações no exterior e investimento no exterior podem usar o S&P 500, a variação cambial, ou uma combinação desses ou de outros indicadores como parâmetro.

Já os fundos multimercado, long short e long biased podem ter referências mais flexíveis.